

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU***  
**EM ENSINO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS**

**DOURADOS, MS**

**Junho, 2016**

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Aprovado pela Deliberação CPPG/CEPE N° 207, de 3 de agosto de 2016.</li><li>- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE N° 1.779, de 24 de outubro de 2016.</li></ul> |
|--|

### **Comissão de elaboração da Proposta**

A Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico e Regulamento, do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Ensino em Saúde com ênfase em Processos Pedagógicos Ativos** da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, instituída por meio da Portaria UEMS nº. 075/2016, tem como membros os seguintes docentes:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cibele de Moura Sales - Presidente

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Regina Martins Alvarenga

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato

## ÍNDICE

1	Identificação do curso	04
2	Unidade proponente	04
3	Local de realização	04
4	Período de realização	04
5	Coordenador do curso	04
6	Público alvo número de vagas	04
7	Histórico da UEMS e da Unidade Universitária	04
	7.1. Histórico da UEMS	04
	7.2. Histórico dos cursos <i>lato sensu</i>	06
8	Justificativa do curso	08
9	Objetivos do curso	09
10	Perfil do egresso	10
11	Metodologia	10
12	Sistema de avaliação	10
13	Trabalho de Conclusão de Curso	11
14	Critérios para obtenção de certificados	11
15	Matriz curricular e carga horária das unidades temáticas	12
16	Unidades de Ensino: ementas, objetivos e referências bibliográficas	12
17	Infraestrutura	18
	17.1. Instalações locais	18
	17.2. Acervo bibliográfico disponível no município de Rio Branco	18
	ANEXO	20

## **1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ensino em Saúde com ênfase em Processos Pedagógicos Ativos.

## **2 - UNIDADE PROPONENTE**

Unidade Universitária de Dourados.

## **3 - LOCAL DE REALIZAÇÃO**

As aulas serão ministradas na cidade de Rio Branco (AC), em conformidade com a carta acordo do convênio Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

## **4 - PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

O curso, de caráter temporário, oferta única, terá duração mínima de 12 meses e máxima de 18 meses, sendo que o tempo destinado para oferecimento das unidades temáticas e trabalho de conclusão de curso será previsto em calendário acadêmico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UEMS.

## **5 - COORDENADOR DO CURSO**

O Coordenador do Curso será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de disciplina no curso e coordenador técnico pela parceria Mestrado Ensino em Saúde e Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) de Rio Branco, Acre, pela carta acordo de convênio Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

## **6 - PÚBLICO ALVO E NÚMERO DE VAGAS**

Profissionais graduados em qualquer área do conhecimento, com inserção na rede de saúde municipal de Rio Branco – AC, com interesse em estudar processos de Ensino em Saúde e aplicá-lo na sua prática profissional. O Curso funcionará com no mínimo 20 (vinte) e no máximo 40 (quarenta) alunos matriculados.

## **7 - HISTÓRICO DA UEMS E DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA**

### **7.1. HISTÓRICO DA UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais N.º 1.543, de 08/12/1994, e N.º 2.583, de 23/12/2002, e com o Decreto Estadual

Nº 10.511, de 08/10/2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual N.º 9.337, de 14/01/1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual Nº 1.461, de 20/12/1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS N.º 08, de 09/02/1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS N.º 215 e da Deliberação CEE/MS Nº 4.787, ambos de 20/08/1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS Nº 6.602, de 20/06/2002. Por meio da Deliberação N.º 8.955 de 16/12/08, o Conselho Estadual de Educação deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2011, porém foi prorrogado até dezembro de 2012 por meio do art. 68 da Deliberação CEE/MS nº 9042/2009. A Deliberação CEE/MS nº 9.943 de 19/12/2012, aprova credenciamento da UEMS pelo prazo de seis anos, de 01/01/2013 a 31/12/2018.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, além da sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS N.º 040, de 24/05/1996, estabeleceu a extinção da Unidade de Ensino de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS Nº 184, de 10/10/2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande.

No início, a UEMS possuía doze cursos, com dezoito ofertas às comunidades onde estava localizada. Em 2016 conta com 57 ofertas de cursos de graduação, sendo 28 licenciaturas 24 bacharelados, 3 tecnológicos, 1 bacharelado na modalidade a distância. Além disso, oferece 9 cursos de pós-graduação *lato sensu*, 16 programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo dois doutorados, sete mestrados acadêmicos e sete mestrados profissionais.

A Unidade Universitária de Dourados, sede administrativa da UEMS, oferece 16 cursos de graduação, cinco cursos *stricto sensu* (1 doutorado, 1 mestrado acadêmico e 3 mestrados profissionais) e seis cursos *lato sensu* (quatro cursos presenciais e 2 cursos a distância).

Com a criação da UEMS era pretensão que, para Dourados, um dos cursos a ser implantado atendessem à área de Ciências da Saúde. Esse interesse visava ao desenvolvimento do setor de saúde

do Estado, contribuindo, desta forma, para a formação de recursos humanos e para a melhoria da qualidade de vida da população. O curso de Enfermagem teve início em 1994 e ao longo destes 21 anos nunca ofereceu um curso de especialização, na modalidade presencial, vinculado à graduação. Entretanto, no decorrer destes anos de desenvolvimento do Curso, várias ações foram implantadas buscando seu reconhecimento, não apenas técnico-científico, como também social e cultural, através da participação dos ingressantes, dos egressos, do corpo docente e da comunidade em geral.

As discussões sobre a formação interprofissional em saúde ganharam ênfase durante a reformulação do projeto pedagógico do Curso, em 2001, quando este procurou desenvolver estratégias curriculares a fim de atenuar a fragmentação dos saberes, tendo como eixo formador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a integração do currículo em unidades temáticas.

A formação interprofissional em saúde, na atual conjuntura, representa uma demanda do Sistema Único de Saúde por profissionais competentes para diagnosticar situações de saúde, formular políticas e mobilizar recursos que deem respostas às diversas estratégias que visem a sua implementação, como também para atuar no campo da prática assistencial e do sistema de saúde, e investimento permanente na formação continuada em saúde. Visa ainda construir parcerias entre os cursos de graduação em saúde e os serviços, fortalecendo a atenção e o cuidado em suas múltiplas dimensões.

Com a aprovação pela CAPES em 2013 do Mestrado Profissional Ensino em Saúde, com linhas de pesquisa na Formação em Saúde e Práticas Educativas em Saúde, os docentes, maior parte deles também atuantes no curso de Enfermagem, buscou-se avançar na interface do processo educacional com o cuidado.

## **7.2. HISTÓRICO DOS CURSOS *LATO SENSU* DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA**

Docentes de várias áreas, preocupados com o crescimento e fortalecimento da pós-graduação, passaram a formar grupos de estudo e de pesquisa, o que deu origem a novos cursos de pós-graduação em nível *lato sensu*, para atender as inúmeras solicitações da comunidade universitária da Região da Grande Dourados.

O Programa de Pós-Graduação da UEMS, na Unidade Universitária de Dourados teve seu início no ano de 2000 quando do oferecimento do curso de Especialização em Educação Básica, área de concentração Educação Infantil. Desta data até os dias atuais, muitos cursos foram ofertados com êxito. Em se tratando de *lato sensu*, a Unidade oferece os cursos de Direitos Difusos e Coletivos; Estudos Linguísticos e Estudos Literários; Ciências do Envelhecimento Humano; Gestão Pública (EaD); Gestão em Saúde (EaD); Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo.

A proposta de oferta do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Ensino em Saúde com ênfase em Processos Pedagógicos Ativos**, vem com o propósito de atender a parceria firmada via

edital, aprovada e com financiamento pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) com a Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco (AC) para o Mestrado Ensino em Saúde ofertar uma especialização visando a formação de profissionais para atuar em processos educacionais ativos na saúde, em processos de educação permanente nos serviços e de educação continuada utilizando metodologias ativas de ensino.

A equipe de professores do Mestrado Ensino em Saúde e do curso de Graduação em Enfermagem da Unidade Universitária de Dourados bem como a equipe que compõe o grupo de estudos e pesquisas em educação e saúde (GEPES) pensou no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em **Ensino em Saúde com ênfase em Processos Pedagógicos Ativos** como possibilidade de atuar na formação em saúde e contribuir para a criação e implementação de estratégias de ensino que irão ao encontro das atividades desenvolvidas em pesquisa e extensão.

## **8 - JUSTIFICATIVA DO CURSO**

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) está vinculado à formação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde (GEPES), criado em 2009, com o intuito de fortalecer o trabalho interdisciplinar no âmbito da Educação e da Saúde e de produzir tecnologia e inovação no campo do Ensino em Saúde.

Uma das propostas do PPGES é desenvolver pesquisas e práticas de intervenções com o intuito de contribuir para a formação inicial, permanente e técnica em saúde sob a perspectiva das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como fomentar ações educativas implementadas nos mais variados cenários de assistência em saúde, como unidades básicas de saúde, hospitais, entre outros.

O PPGES incentiva em seu Mestrado Profissional o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso que resultem em um processo ou produto educativo que possa ser realizado ou utilizado em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino. Este processo ou produto pode ser, por exemplo, um de intervenção computacional, jogos, sequência didática, mídias educacionais (vídeo-aulas, animações, experimentos virtuais, áudios, etc), materiais textuais, entre outros, como a construção e desenvolvimento do próprio processo educativo.

Com o edital INOVASUS, do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), proposto para financiar processos educativos de formação profissional para o SUS, o grupo de docentes do PPGES compreendeu que o edital vinha ao encontro da vocação do Mestrado Ensino em Saúde e que fortaleceria a produção científica do grupo, pela oportunidade de construção coletiva de uma proposta inovadora para a formação de educadores no contexto do SUS. Inclusive as linhas de pesquisa do PPGES demonstram essa vocação, são elas: Formação em saúde e Práticas Educativas em Saúde.

A demanda de formação partiu da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco – AC (SEMSA) que tem buscado, ao longo dos anos, uma forma metodológica inovadora, com maior envolvimento por parte dos trabalhadores, nas oficinas e processos formativos realizados. A partir de uma vivência educacional que realizaram em Rio Branco em parceria com o Instituto Sírrio-Libanês de Ensino de Pesquisa (IEP/HSL), cuja metodologia de ensino foi baseada em processos no método ativo, perceberam a necessidade de entender melhor o método, fortalecer e investir em formações dentro dessa lógica. No entanto, a SEMSA passou a identificar não apenas a necessidade ter profissionais formados dentro da perspectiva de metodologia ativa, mas que tivessem profissionais em Rio Branco que pudessem ser formadores, que pudessem criar, planejar e desenvolver esses processos pedagógicos na perspectiva da metodologia ativa.

Foi neste contexto que a SEMSA solicitou ao PPGES que desenvolvesse uma proposta de formação nesta perspectiva, por reconhecer nossa vocação de formação para o SUS e competência no campo da educação e saúde. A parceria foi fortalecida com a construção do projeto para concorrer ao edital do INOVASUS, projeto este aprovado e classificado em segundo lugar dentro os projetos para a região norte e entre os dez melhores do país neste edital.

A SEMSA espera que com a criação desse quadro, por meio de uma Especialização em Ensino em Saúde, seja possível desenvolver seus processos de educação permanente e de formação em saúde com processos pedagógicos ativos, formando profissionais que possam pensar e desenvolver processos educacionais com estratégias de ensino ativos.

Desta maneira, a Rede Municipal de Saúde de Rio Branco poderia avançar em processos de Formação de Gestores para Atenção Primária e os Cursos Introdutórios de Atenção Primária ofertados para os servidores que ingressam nos Quadros da SEMSA, além de ter pessoas do serviço habilitadas para realizar educação permanente no serviço, na lógica da Política de Educação Permanente (BRASIL, 2009) e também da integração ensino-serviço.

Reconhecendo a Educação Permanente em Saúde como fundamental para alcance dos melhores resultados nas práticas em saúde e o uso de metodologias ativas como a ferramenta capaz de dar maior significado ao processo de ensino aprendizagem (BERBEL, 1998; BORDENAVE, 2004), a SEMSA poderá fortalecer esse processo nos seus espaços de trabalho e serviços, aumentando o quantitativo de trabalhadores aptos para o desenvolvimento de processos educacionais orientados por processos pedagógicos ativos, qualificando o cuidado em saúde e reorientando o modelo de atenção do SUS, orientado por seus princípios doutrinários e organizativos, o que dialoga profundamente com a vocação do PPGES.

Além disso, o grupo de docentes do PPGES reconhece nesta parceria a oportunidade de desenvolvimento e implantação de tecnologia educacional, que fortalecerá nosso processo de produção de conhecimento e consequente divulgação em meios científicos, fortalecendo o PPGES e o GEPES.



Diante disso, a proposta do PPGES é fomentar pesquisas no âmbito da Educação Permanente em Saúde e de metodologias de Ensino em Saúde, e portanto, isso seria potente para desenvolver, junto à SEMSA, estratégias nos processos de formação almejados, superando o desafio de ter profissionais especializados em processos pedagógicos ativos no Ensino em Saúde.

Assim, pretende-se ofertar, em parceria com a SEMSA, o Curso de Especialização em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos (EASEPPA), com o intuito de qualificar profissionais que recebem alunos nos serviços (preceptores de campo); profissionais que desenvolvem ações de educação permanente em saúde no serviço (apoiadores institucionais e coordenadores de Unidades Básicas de Saúde - UBS); bem como os trabalhadores envolvidos no planejamento dos processos de formação e fomentação na rede de processos educacionais ativos na lógica da Política de Educação Permanente em Saúde.

Acreditamos que esse processo formativo contribuirá diretamente para o fortalecimento do nosso Mestrado Ensino em Saúde, bem como sua produção científica, além de atender diretamente nossa vocação de formar para o SUS visando a transformação da realidade.

Ressalta-se ainda que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigor, no seu objetivo 17 destaca que a UEMS tem como meta oferecer cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em todas as grandes áreas do conhecimento e a área de Saúde foi destacada entre aquelas que precisariam ser estimuladas para ofertar Cursos de Especialização.

## **9 - OBJETIVOS DO CURSO**

### **Objetivo Geral**

Contribuir para o fortalecimento do processo de educação permanente nos espaços de trabalho dos serviços de saúde da SEMSA (Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco – AC), para transformação das práticas em saúde, por meio da qualificação e ampliação do quantitativo de facilitadores e preceptores, para atuarem diretamente nas ações relacionadas à integração ensino-serviço-comunidade.

### **Objetivos Específicos**

Qualificar profissionais da SEMSA, responsáveis pelas formações dentro da Secretaria, preceptores da Rede Básica e apoiadores de educação permanente em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos;

Formar profissionais críticos-reflexivos que desenvolvam ações de Educação na Saúde com protagonismo e autonomia dentro de sua realidade;

Contribuir para a reorientação do modelo de atenção em saúde na perspectiva dos princípios e diretrizes do SUS, com consequente qualificação da atenção em saúde;

Desenvolver tecnologia educacional para formação de educadores na perspectiva das metodologias ativas;

Fortalecer o GEPES e o PPGES a partir da produção científica decorrente dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

## **10 - PERFIL DO EGRESSO**

O profissional formado no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ensino em Saúde com ênfase em processos pedagógicos ativos (EESEPPA) deve adquirir conhecimentos para ser:

Especialista em Ensino em Saúde com ênfase em processos pedagógicos ativos, crítico e reflexivo, capaz de planejar, desenvolver, implementar e avaliar processos educacionais dialógicos nos espaços de trabalho, para produzir conhecimento e transformação a partir da problematização da realidade visando à integralidade e à intersectorialidade na atenção em saúde.

### **10.1 – Perfil de Competência**

O especialista do Curso EESEPPA deverá ser capaz de:

- ✓ Compreender a rede de atenção à saúde municipal e seus diferentes fluxos;
- ✓ Conhecer a rede de atenção à saúde, as diretrizes do SUS possibilitando uma visão sistêmica do processo de trabalho, para contribuir na organização dos serviços e na formação dos profissionais da área de saúde e atender às necessidades de saúde da população;
- ✓ Analisar a micropolítica do processo de trabalho do seu contexto conhecendo as necessidades e as políticas formativas dos profissionais de saúde no âmbito dos serviços de saúde da SEMSA;
- ✓ Elaborar (propor) os processos educacionais dialógicos a partir da compreensão (coerente com) das concepções de ser humano, saúde, educação em saúde e outros no contexto do SUS e dos marcos conceituais da educação permanente;
- ✓ Ter noção clara de processo educativo ativo, concepção pedagógico libertadora;
- ✓ Conhecer as tendências pedagógicas no ensino em saúde;
- ✓ Conhecer as estratégias de ensino;
- ✓ Planejar e desenvolver os conteúdos por meio das diversas estratégias de ensino coerentes com opção teórica e intencionalidade pedagógica valorizando a realidade do mundo do trabalho;
- ✓ Conhecer e utilizar várias tecnologias educativas coerentes com opção teórica e intencionalidade pedagógica;
- ✓ Comunicar-se com clareza, objetividade e efetividade, considerando preceitos éticos e legais, evitando ruídos de comunicação, utilizando os meios de comunicação para estimular a dinâmica e estrutura de funcionamento dos grupos, com cordialidade e respeito,

de acordo com os preceitos éticos;

- ✓ Desenvolver estratégias de relações interpessoais exercendo a escuta e criando vínculos, respeitando a alteridade e mediando conflitos;
- ✓ Desenvolver a empatia colocando-se no lugar do outro, reconhecer a outridade e suas potencialidades e limitações que possibilitaria um diálogo
- ✓ Saber disparar reflexões a partir da pergunta que estimula a curiosidade e promove o deslocamento;
- ✓ Oportunizar ações comunicativas mais eficientes estimulando autonomia e valorização dos componentes da equipe;
- ✓ Criar situações de aprendizagem (educativa/ensinagem) que favoreçam a conquista da autonomia (ação-reflexão-ação).

## 11 - METODOLOGIA

As aulas serão realizadas em pequenos grupos, orientados pelo referencial teórico de Paulo Freire, da Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009) e por meio de estratégias de ensino das metodologias ativas. Haverá atividades de dispersão prática, visando a intervenção na prática cotidiana do profissional e construção de projetos coletivos de intervenção na realidade. Serão utilizados equipamentos de informática (notebook, data-show, computadores ligados à Internet), principalmente a videoconferência. Cada unidade de ensino tem sua intencionalidade pedagógica e conteúdos construídos por todo o grupo de docentes do Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos, visando a coerência interna e articulação entre estas unidades.

## 12 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados ao final de cada Unidade de Ensino, recebendo devolutiva de sua participação, conforme estabelecido nos Planos de Ensino das Unidades de Ensino, que permeiam: portfólio reflexivo, construção de narrativas, produções a partir de revisões bibliográficas, relatórios de campo, entre outras. A nota final será apresentada sob a forma de conceito (A, B, C, D).

Cada Unidade de Ensino terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas. Os créditos relativos a cada unidade de ensino só serão conferidos ao aluno que obtiver frequência mínima de 75% e, no mínimo, conceito “C”, conforme a tabela de equivalência entre nota e conceito:

**TABELA DE EQUIVALÊNCIA**

Nota	Conceito
9,0 a 10,0	A
8,0 a 8,9	B
7,0 a 7,9	C
0 a 6,9	D

O aluno reprovado em uma Unidade de Ensino do Curso ficará impedido de apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

### 13 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso será resultado de pesquisa e assumirá o formato de projeto de intervenção. Este será apresentado oral e publicamente a uma banca examinadora, composta por três professores: o presidente da banca (o orientador) e mais dois membros. Após a defesa e atendimento ao solicitado pela banca, a versão final deverá ser encaminhada à Coordenação do Curso.

### 14 - CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADO

Será concedido o certificado de especialista ao aluno que:

- ✓ completar, com aprovação, o número de créditos previstos;
- ✓ obtiver aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora;
- ✓ apresentar o TCC no formato de projeto de intervenção.

### 15 - MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA DAS UNIDADES DE ENSINO

O Curso terá a carga horária total de 360 (trezentos e sessenta) horas, distribuídos em Unidades de Ensino.

Unidades de Ensino, carga horária e créditos correspondentes.

Unidades de Ensino	Carga Horária	Créditos
1. A Educação Permanente em Saúde	45	3
2. Necessidades Sociais e de Saúde	30	2
3. Processos Educativos nos Programas de Saúde	45	3
4. Processos Educativos com a Equipe de Saúde	45	3
5. Integração Ensino e Serviço	30	2
6. Gestão de Projetos	45	3
7. Processo de Ensino em Saúde	45	3
8. Estratégias de Ensino em Metodologias Ativas	45	3
9. Estratégias de Avaliação	30	2
<b>Total</b>		<b>24</b>

## 16 – UNIDADES DE ENSINO: EMENTAS, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 16.1. A Educação Permanente em Saúde

**Ementa:** Estudo sobre os fundamentos da educação suas bases teóricas e a interface entre a educação e a saúde.

## Objetivos

**Geral:** Associar as bases teóricas que fundamentam a prática educativa facilitadora de mudanças no âmbito da educação em saúde, considerando o sujeito aprendiz em sua realidade histórica e social.

**Específicos:** Compreender a política nacional de educação permanente em saúde e suas bases conceituais.

## Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Educação dos sentidos: e mais...** Campinas: Versus Editora, 2005.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília, 2009.

PALANGANA, IC. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. São Paulo: Summus, 2001.

## Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C.R. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1987.

## 16.2 Necessidades sociais e de saúde

**Ementa:** Bases conceituais e metodológicas de avaliação de necessidades em saúde. Efeitos potencializadores e de desgaste da saúde. Conceitos de integralidade e vulnerabilidade social.

## Objetivos

**Geral:** Conhecer a realidade de saúde para planejar intervenções articuladas com a realidade dos serviços e da comunidade

**Específicos:** Identificar a correlação da prática profissional e da oferta de serviços com a demanda de saúde.

## Bibliografia Básica:

BORRELL C. **Métodos utilizados no estudo das desigualdades sociais em saúde**. In: Barradas RB, organizador. Condições de vida e situações em saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO; 1997. p.167-95.

CAMPOS CMS, BATAIERO MO. Necessidades de saúde: uma análise da produção científica brasileira de 1990 a 2004. **Interface – Comunic., Saúde, Educ**. 2007; 11 (23): 605-618.

CAMPOS CMS, MISHIMA SM. Necessidades de saúde pela voz da sociedade civil e do Estado. **Cadernos de Saúde Pública** 2005; 21(4): 1260-1268.

CECÍLIO LCO. **As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade em saúde**. In: Pinheiro R, Mattos RA, org. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 2006. p.113-126

EGRY EY (org.). **Necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: guia para pesquisadores**. São Paulo: Dedone Editora; 2008.

EGRY, E.Y. et al. Instrumentos de avaliação de necessidades em saúde aplicáveis na estratégia de Saúde da Família. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe2, dez. 2009.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, mar. 2005

## Bibliografia Complementar:

CAPRA F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982. 448p.

NERY AA. **Necessidades de saúde na estratégia de Saúde da Família no município de Jequié, BA**: em busca de uma tradução [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 2006.

HINO, P. et al . Necessidades em saúde e atenção básica: validação de instrumentos de captação. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe2, dez. 2009.

### 16.3 Processos educativos nos programas de saúde

**Ementa:** Processo de ensino-aprendizagem nos grupos educativos em saúde e sua relação com os princípios do Sistema Único de Saúde e conceito ampliado de saúde com base na teoria pedagógica de Paulo Freire.

#### Objetivos

##### Geral

Apresentar uma concepção de educação e saúde pautada no compromisso com a criação de possibilidades para que sujeitos operem escolhas, participem ativamente da condução de ações que visem à melhoria da qualidade de vida pessoal e de sua coletividade.

##### Específicos:

Compreender criticamente práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação e saúde brasileira, indicando limites e possibilidades da ação educativa pelo profissional de saúde.

#### Bibliografia Básica:

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de Ensino e aprendizagem**. Editora Vozes, 2010.

VASCONCELOS, E. M. **A saúde nas palavras e nos gestos**. São Paulo: Hucitec, 2001.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e atenção à saúde da família**. São Paulo: Hucitec, 2001

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. São Paulo: Hucitec; 1997.

SORDI, M.R. L. de. Problematizando o papel da avaliação da aprendizagem nas metodologias inovadoras na área de saúde. **Revista de Educação PUC**, Campinas, n. 9, pp. 52-61, 2000.

#### Bibliografia Complementar:

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**; Editora Saraiva, 111ª edição, 2010.

POLITO, R. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**; Editora Saraiva, 7ª edição, 2010.

SACRISTAN & GOMES. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

### 16.4 Processos educativos com a equipe de saúde

**Ementa:** Processos de formação em saúde. Interprofissionalidade e trabalho multiprofissional. A equipe de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde e a política nacional de educação permanente em saúde.

#### Objetivos:

**Geral:** Compreender o processo de educação permanente em saúde como prática de ensino-aprendizagem e política de educação na saúde

##### Específicos:

Fornecer subsídio teórico e ferramental para a reflexão do trabalho em equipe a partir da realidade do cotidiano do trabalho.

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – análise do contexto da gestão e das práticas de saúde.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Portaria No 1.996 GM/MS, 2007a.

BUSS, P. M. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 2, p. 177-185, 1999.

CECCIM, R. B. C.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, M. C. et al. **Educação permanente em saúde: dispositivo para a qualificação da Estratégia Saúde da Família.** Belém: UFPA, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

BORDENAVE, J. D. **Alguns fatores pedagógicos.** [Apostila do curso de capacitação pedagógica para instrutor/ supervisor da área da saúde – Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS]. Brasília, 1994.

OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções Pedagógicas.** Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.

RUIZ-MORENO et al. Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde. **Interface**, v. 9, n.16, p. 195-204, 2005.

VASCONCELOS, M. et al. **Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade.** Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009. 70 p.

## **16.5 Integração ensino e serviço**

**Ementa:** Políticas de formação para profissionais de saúde. O contexto do ensino e possibilidades de articulação com o cenário dos serviços de saúde. A educação permanente em saúde orientadora da formação em saúde.

### **Objetivos:**

**Geral:** Construir propostas de articulação da equipe de trabalho com as instituições de ensino.

### **Específicos:**

Compreender como os processos de mudança da realidade do trabalho está imbricada com a lógica formação profissional

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, L.P.G; FERRAZ, C. A. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 1, Feb. 2008.

ANDRADE, M. R. S. BAGNATO, M. H. S. Políticas de formação para os profissionais da área da saúde. SILVA, Neide de Melo Aguiar. RAUSCH, Rita Buzzi (Orgs.). In: **Formação de professores: políticas, gestão e práticas.** Blumenau: Edifurb, 2010.

BERTOLOZZI MR, Greco RM. As políticas de saúde no Brasil: reconstrução histórica e perspectivas atuais. **Rev.Esc.Enf. USP**, v.30, n.3, pg.380-98, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS no 198/2004, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a política nacional de educação permanente em saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: < [www.saude.gov.br/sgtes](http://www.saude.gov.br/sgtes) >

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Geral da Política de Recursos Humanos. **Política de Recursos Humanos para o SUS: balanço e perspectivas.**

Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Geral da Política de Recursos Humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 335 de 27 de novembro de 2003. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde. Pólos de Educação Permanente em Saúde.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS FE, AGUIAR RAT. **Atenção Básica e Reforma Curricular.** In: Negri B, Faria R, Viana ALA. Recursos Humanos em Saúde: política, desenvolvimento e mercado de trabalho. Campinas (SP): Unicamp; 2002. p. 91-100.

CECCIM, R. B. **Formação e desenvolvimento na área da saúde: observação para a política de recursos humanos.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002, p. 373-414.

## 16.6 Gestão de projetos

**Ementa:** Elaboração de projetos de investigação e intervenção da prática educativa em seus diferentes aspectos e em diferentes níveis dos serviços de saúde. Discussão dos projetos de intervenção educativos, para colaboração dos grupos e construção compartilhada.

**Objetivos:**

**Geral:**

Analisar, investigar e propor intervenções em diferentes aspectos da prática profissional, vivenciando processos da utilização aplicada dos conhecimentos teóricos dos quais se apropria no curso e o exercício de inovação, com a valorização da experiência profissional.

**Específicos:**

Exercer uma prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e ser divulgador de conhecimentos da área de processos educacionais em saúde para a sociedade, atendendo demandas específicas e realidades diversas no contexto nacional, regional ou local.

Formular propostas para o desenvolvimento de pesquisa colaborativas junto a profissionais de saúde da rede municipal de saúde de Rio Branco e que contribuam tanto para o desenvolvimento e qualificação dos serviços, quanto para o mestrado profissional Ensino em Saúde.

**Bibliografia Básica:**

BARBIER, R. **A pesquisa-ação.** Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BARBOUR, R. **Grupos Focais.** Porto Alegre: Armed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BERNARDO, W.M; NOBRE, M.R.C.; JATENE, F.B. Prática clínica baseada em evidências. Parte II – busca de evidências em fontes de informação. **Rev Assoc Med Bras** 2004;50(1):104-108.

CAMPOS, G.W.S. **Um método para análise e co-gestão coletivos: o método da roda.** São Paulo: Hucitec, 2000.

CAMPOS, G.W.S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensino sobre reorganização do trabalho em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, 4 (2), 1999.

**Bibliografia Complementar:**

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

POLIT DF, BECK CT, HUNGLER BP. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Porto Alegre, ArtMed, 2004.

SOARES, C. B.; YONEKURA, T. Revisão sistemática de teorias: uma ferramenta para avaliação e análise de trabalhos. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, p. 1507-1514, 2011.



THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

### 16.7 Processo de ensinagem em saúde

**Ementa:** Fundamentos teóricos de Educação e Saúde e Educação em Saúde. Arqueologia da Educação em Saúde. Concepções e abordagens pedagógicas. Planejamento, diagnóstico e elaboração do projeto educativo de educação em saúde. Abordagem com grupos, comunidades e instituições para educação em saúde.

#### Objetivos

**Geral:** Promover o conhecimento de saberes (teorias, métodos, técnicas e vivências) da educação em saúde que incorpore o aprender, ensinar e compartilhar no planejamento das ações do cotidiano das pessoas, organizações e das equipes da vigilância ambiental em vista da promoção, prevenção e intervenções em saúde coletiva.

#### Objetivos Específicos:

- Desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertencem e a capacidade de participar da vida social e comunitária, enfatizando a importância do contexto e das diferentes culturas de uma maneira construtiva;
- Promover reflexões de educação em saúde no contexto do processo de cuidar do ser humano, da família e da comunidade.

#### Bibliografia Básica:

- ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (organizadores). **Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: UNIVILLE, 2003.
- GASPARIN, J.L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- GIROUX, H.A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- SAVIANI, D. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo. um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### Bibliografia Complementar:

- BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo das Situações Didáticas: conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Ática, 2008.
- SALES, A. **Proposições para uma Ética no Magistério**. Campo Grande, MS: UNIDERP, 2003.
- VEIGA, I.P.A. (organizador). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 2006.

### 16.8 Estratégias de ensino em metodologias ativas

**Ementa:** Estratégias de ensino e a adequação para contexto, conteúdo e intencionalidade educacional. Elaboração e aplicação de técnica como narrativa, oficina de trabalho, situações problema, caso clínico, aprendizagem baseada em equipes.

#### Objetivos:

**Geral:** Propor atividades educativas para o trabalho com equipe e usuários dos serviços de saúde com estratégias de ensino alinhadas com os princípios das metodologias ativas

#### Específicos:

Promover espaços e reflexão teórica e implementação da prática, a partir de produção de atividades educativas.

### **Bibliografia Básica:**

- BOLELA, V. R. ; SENGGER, M. E.; TOURINO, F. S. V; AMARAL, E. **Aprendizagem baseada em equipes**: da teoria à prática. Simpósio tópicos para formação de docentes na área de saúde. 2015.
- BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis**. Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, v.17, Ed. Especial, p.7-17, nov. 1996.
- BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização**: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, v. 16, n.2, Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.
- BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas**: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface*. Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, v 2, n. 2, p.140-160, fev.1998a.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. Ed., Petrópolis: Vozes, 1982.
- BORGES, M. C.; CHACHÁ, S. G. F.; FREITAS, L. C. C.; QUINTANA, S. M.; RODRIGUES, L. V. **Aprendizagem baseada em problemas**. Simpósio tópicos para formação de docentes na área de saúde. 2015.

### **Bibliografia Complementar:**

- BLIGH J. Problem-based learning in medicine: an introduction. **Postgrad Med J**. v.2, n.71, p.323-326, 1995.
- GOMES, R.; BRINO, R.F.; AQUILANTE, A.G.; AVO, L.R.S. Aprendizagem baseada em problemas na formação o médica e o currículo tradicional de medicina: uma revisão bibliográfica. **Rev Bras Educ Méd**. v.3, n.33, p.444-451, 2009.
- SAKAI, M.H.; LIMA, G.Z. PBL: uma visão geral do método. **Olho Mágico**. v.1, n.1, p.24-30, 1996.
- SIQUEIRA-BATISTA, R.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciênc. saúde coletiva**. v.4, n. 14, p.1183-1192, 2009.
- SOBRAL DT. Aprendizagem baseada em problemas: efeitos no aprendizado. **Rev Bras Educ Méd**. Rio de Janeiro, v. 18, n.2, p. 61-64, 1994.
- TOLEDO-JÚNIOR, A.C.C.; IBIAPINA, C.C.; LOPES, S.C.F; RODRIGUES, A.C.P.; SOARES, S.M.S. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. **Rev Méd. Minas Gerais**. Belo Horizonte, v.2, n. 18, p.123-131, 2008.
- THOMSON, J.C. PBL: uma proposta pedagógica. **Olho Mágico**. **Olho Mágico**. v.1, n.1, p.2-7, 1996.
- WOOD, D.F. Problem based learning. **BMJ**. v.2, n. 326, p. 328-330, 2003.

## **16.9 Estratégias de Avaliação**

**Ementa:** Bases conceituais da avaliação. O processo avaliativo. Tipologias de avaliação. Avaliação somativa e formativa. Avaliação de programas de saúde. Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa, reguladora Contextualização da avaliação institucional na atualidade.

### **Objetivos:**

#### **Geral:**

Desenvolver capacidade de avaliação dos processos pedagógicos de maneira inclusiva, na perspectiva de aprendizagem e para reflexão e revisão dos processos formativos elaborados.

#### **Específicos:**

Analisar as práticas de avaliação dos processos educativos em saúde para fortalecer o senso crítico sobre a avaliação no processo de ensino aprendizagem.

Elaborar uma concepção de avaliação de aprendizagem a partir das perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, reguladora, permanente e participativa.  
Identificar e estabelecer critérios de avaliação para garantir uma proposta educativa de qualidade.

### **Bibliografia Básica:**

- HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 18ª edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1ª edição – São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SAMICO, I. et al. **Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010
- SANTOS FILHO, S. B. **Avaliação e humanização em saúde: aproximações metodológicas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- TANAKA, O Y.; MELO, C. **Avaliação de programas de saúde do adolescente**. São Paulo: Edusp, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

- CARVALHO, A.L. **Avaliação da Aprendizagem em ensino clínico da licenciatura em Enfermagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- FELTRAN, R.C.S. (organizador). **Avaliação na Educação Superior**. Campinas: Papyrus, 2002.
- SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

## **17 - INFRAESTRUTURA**

### **17.1. Instalações locais**

Os encontros didáticos serão realizados em salas de aulas reservadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco (SEMSA), conforme acordo de cooperação técnica entre a SEMSA e a UEMS.

### **17.2. Acervo bibliográfico disponível no município de Rio Branco (AC)**

Os alunos terão à sua disposição o portal de periódicos da CAPES para consultas bibliográficas e acesso ao acervo bibliográfico da Universidade Federal do Acre, pois esta possui cursos na área de saúde.

### **REFERÊNCIAS:**

- BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface: comunic, saúde, educ.** [periódico on-line]. 1998 fev; [citado 2016 abr 13]; 2(2): [aprox.16 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.
- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M.P. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2009.

## **ANEXO**

<b>Nº</b>	<b>DOCENTE</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
01	Profª Cibele de Moura Sales	Doutora	UEMS/UUDourados	Ded. Excl.
02	Prof. Rogério Dias Renovato	Doutor	UEMS/UUDourados	Ded. Excl.
03	Profª. Marcia Regina Martins Alvarenga	Doutora	UEMS/UUDourados	Ded. Excl.
04	Profª. Fabiana Rodrigues Perez Bergamaschi	Doutora	UEMS/UUDourados	Ded. Excl.
05	Profª. Lourdes Missio	Doutora	UEMS/UUDourados	Ded. Excl.
06	Profª. Vivian Rahmeier Fietz	Doutora	UEMS/UUDourados	Ded. Excl.
07	Profª. Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe	Doutora	UEMS/UUDourados	Ded. Excl.
08	Profª. Cássia Barbosa Reis	Doutora	UEMS/UUDourados	Ded. Excl.
09	Profª Fabiane Melo Heinen Ganassin	Doutora	UEMS/UUDourados	Ded. Excl.